NOTAS ESTATÍSTICAS

As exportações mundiais de arroz, em torno de 7,5 milhões de t beneficiadas (Tabela 18.D), mantiveram-se praticamente constantes ao longo dos últimos quinze anos, correspondendo a cerca de 3% da produção total.

Nesses três quinquênios, a produção mundial aumentou cerca de 50% (Tabela 18.E) resultando num estreitamento cada vez maior do mercado importador já que os produtores-importadores ficaram mais próximos da auto-suficiência.

Os principais países produtores mantiveram a sua participação na produção mundial, com exceção de Bangladesh, Japão e Indonésia. Bangladesh foi o único país onde a produção não cresceu, diminuindo sua participação no total mundial. Por falta de recursos não pode, contudo, fazer compras substanciais no mercado internacional (Tabela 18.F).

Por sua vez, o Japão vem diminuindo sua participação internacional em termos de produção. Tal fato é de se esperar uma vez que tendo elasticidade - renda de demanda negativa, um aumento desta acarreta diminuição do consumo per capita do produto, que é substituído por alimentos mais nobres. Ao Japão, não interessa produzir para exportar, pois os seus custos de produção não são competitivos. No período de 1970-75, este país retirou-se gradualmente do mercado exportador (Tabela 18.G).

Finalmente, a Indonésia foi o único grande produtor de arroz que aumentou a sua participação na produção mundial, duplicando a sua produção em quinze anos. Continuou, contudo, a ser responsável por quase 10% das importações mundiais (Tabela 18.F). En

tretanto, os programas internos em desenvolvimento indicam uma possível aproximação da auto-suficiência na produção.

Ainda no plano internacional, os países ocidentais desenvolvidos, a URSS e os países europeus de planificação central foram responsáveis no período de 1973/75 pela exportação de 2,9 milhões de t, contra uma importação de 1,5 milhão de t. Isto os coloca na posição de exportadores líquidos de 1,4 milhão de t.

Na Tabela 18.H observa-se que os países desenvolvidos produziram, neste período, apenas 7,1% da produção mundial, mas contribuiram com 31,2% das exportações, com destaque especial para os EUA e a Itália que têm participação substancial no mercado exportador. Esta situação é bastante diversa da que se verifica nos países em desenvolvimento que produzem prioritariamente para o autoconsumo.

Por outro lado a China, maior produtor e exportador de arroz do mundo dedica menos de 3% de sua produção à exportação. Entretanto, os novos dirigentes chineses, interessados em maior abertura comercial do país, poderão surpreender o mercado internacional, com exportações de vulto de arroz.

Em virtude das frustrações de safra ocorridas no período 1969/73, os preços do arroz no mercado internacional alcançaram um patamar elevado nos anos 73 e 74, estimulando os países exportadores a produzirem mais arroz.

É de se crer, contudo, que as três consecutivas safras recordes mundiais deveram-se principalmente às excelentes condições climáticas, coadjuvadas pelo plantio de novas variedades e maior utilização de fertilizantes e defensivos. Isto pegou de surpresa o setor de comercialização internacional que não esperava resposta tão efetiva dos países produtores.

No Brasil, depois de duas safras excepcionais com grandes excedentes - tendo a última alcançado a produção superior a 9 milhões de t - o mercado externo foi cogitado como o caminho natural para este excesso de produção. Como solução foi aventada até mesmo a necessidade de se fixarem cotas de exportação com o objetivo de criar mercado externo para o arroz.

Na medida em que possamos utilizar o custo atual da produção brasileira de arroz (em torno de US$ 350-380) como indicador de custos em 73/74, e comparando-se com os preços vigentes no mercado internacional naquela época (Tabela 18.D), conclui-se que a participação na comercialização externa nos anos 73 e 74 poderia ser realizada sem subsídios. Porém, à exceção destes dois anos, os custos internos devem ter sido geralmente superiores ao preço internacional.

A alternativa brasileira de entrar decisivamente no mercado exportador com arroz sofisticado através de industrialização se defronta com a Itália e os EUA, peritos nesta sofisticação e tradicionais exportadores. Os EUA controlam dois mercados distintos: o Mercado Comum Europeu - que seria o mercado potencial para para o produto brasileiro - e o mercado político decorrente da distribuição do arroz através do mecanismo denominado PL 480. No Brasil, ao contrário, a exportação é circunstancial e este tipo de industrialização tem caráter pioneiro.

Ademais, a distância que nos separa da Ásia, principal mercado importador, é muito grande. Vale ressaltar ainda que a América Latina, que geograficamente seria o mercado mais favorável, é importador líquido de apenas 180 mil t de arroz.

A Tabela 18.I fornece uma série de preços dos quatro principais alimentos em termos de fontes energéticas para alimentação: arroz, trigo, açúcar e milho, onde compara-se a possí

vel substituição entre esses produtos. Observa-se como as variações de preços ocorrem com frequência no mesmo sentido para todos os produtos, indicando a existência de substituição.

No corrente ano, quando a produção mundial de arroz deverá ser ligeiramente inferior ao recorde da safra anterior, não se deve esperar melhorias substanciais de preços. Além disso, com estoques acumulados no período anterior (Tabela 18.J), a perspectiva é a de manutenção dos preços baixos, ou no máximo, uma pequena recuperação. Assim, as exportações brasileiras são inviáveis, a não ser que se recorra a vultosos subsídios, com exceção dos tipos "quebrados" que são exportados para a África e que têm cotação internacional semelhante à do mercado interno.

TABELA 18.D

MERCADOS INTERNACIONAIS DO ARROZ

PREÇOS E VOLUMES TRANSACIONADOS

1960/77

ANOS	PREÇO 1/ US$	VOLUME 2/ 1.000 t	ANOS	PREÇOS 1/ US$	VOLUME 2/ 1.000 t
1960	225,10	—	1969	305,63	6.529
1961	255,74	—	1970	236,14	7.558
1962	286,34	—	1971	167,21	7.695
1963	269,49	7.244	1972	190,88	7.200
1964	256,87	7.511	1973	481,05	7.400
1965	252,89	7.898	1974	598,25	7.600
1966	293,98	7.366	1975	361,65	7.300*
1967	342,45	6.908	1976	244,23	7.200*
1968	354,42	6.320	1977	240,00*	7.300*

* Previsão

1/ Deflacionado em valores de set/76

2/ Arroz beneficiado

Fonte: CFP, COMMODITY YEARBOOK - RICE MARKET NEWS

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

Tabela 18.E

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE ARROZ EM CASCA

1961/76

(Em 1.000.000t)

ANO	CHINA	ÍNDIA	BANGLADESH 1/	INDONÉSIA	JAPÃO	TAILÂNDIA	BRASIL	OUTROS	TOTAL
1961/65	83,2	52,7	16,9	12,7	16,4	11,3	6,1	53,7	253,0
1966	88,0	45,7	16,4	14,0	16,6	13,5	5,8	55,0	255,0
1967	92,0	56,4	19,0	13,7	18,8	11,2	6,8	59,2	277,1
1968	91,0	59,6	20,1	15,2	18,8	12,4	6,7	61,4	285,2
1969	94,0	60,6	21,6	16,2	18,2	13,4	6,4	64,0	295,4
1970	100,0	62,5	22,0	16,8	16,5	13,7	7,6	67,7	306,8
1971	108,0	64,6	18,3	13,7	14,2	13,8	6,6	61,2	306,4
1972	105,2	58,9	15,1	13,0	15,4	12,4	6,8	63,8	295,6
1973	112,0	66,1	17,9	21,5	15,8	14,9	7,2	67,8	323,2
1974	115,2	60,4	16,9	22,7	16,0	13,4	6,5	69,9	321,0
1975	116,5	70,5	18,5	23,1	17,1	15,1	7,7	75,4	343,9
1976	113*	68,0*	17,8*	22,5*	15,3*	15,5*	9,5*	79,6*	341,2*

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES PRODUTORES NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARROZ EM CASCA

1961/76

(Em %)

ANO	CHINA	ÍNDIA	BANGLADESH 1/	INDONÉSIA	JAPÃO	TAILÂNDIA	BRASIL	OUTROS	TOTAL
1961/65	32,9	20,8	6,7	5,0	6,5	4,5	2,4	21,2	100,0
1966	34,5	17,9	6,4	5,5	6,5	5,3	2,3	21,6	100,0
1967	33,1	20,4	6,9	4,9	6,8	4,0	2,5	21,4	100,0
1968	31,9	20,9	7,0	5,4	6,6	4,4	2,3	21,5	100,0
1969	32,1	20,5	7,3	5,5	6,2	4,5	2,2	21,7	100,0
1970	32,5	20,4	7,2	5,5	5,4	4,5	2,5	22,0	100,0
1971	35,5	21,1	6,0	6,1	4,6	4,5	2,2	20,0	100,0
1972	35,6	19,9	5,1	6,1	5,2	4,2	2,3	21,6	100,0
1973	34,6	20,5	5,5	6,7	4,9	4,6	2,2	21,0	100,0
1974	35,8	18,8	5,3	7,1	5,0	4,2	2,0	21,8	100,0
1975	33,9	20,5	5,4	6,7	5,0	4,4	2,2	21,9	100,0
1976	33,2*	19,9*	5,2*	6,6*	4,5*	4,5*	2,8*	23,3*	100,0

* Previsão

1/ Inclui o Paquistão

Fonte: TRADE YEARBOOK - FAO, ETEA/MA - FIBGE

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

TABELA 18.F

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE ARROZ EM CASCA

1970/75

(Em 1.000 t)

PAÍS	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Índia	583	540	301	264	110	237
Senegal	119	188	170	192	175	150
Cuba	199	280	256	201	276	270
Bangladesh	510	348	681	391	60	200
Camboja	1	18	58	105	200	80
Hong Kong	344	371	458	426	315	327
Indonésia	956	509	734	1.863	1.132	693
Irã	6	60	92	12	154	305
República da Coréia	770	1.007	750	335	360	499
Malásia Ocidental	272	148	122	185	223	130
Filipinas	-	370	456	336	166	135
Arábia Saudita	202	200	125	110	170	220
Singapura	294	306	377	239	164	147
Vietnã do Sul	559	137	276	304	306	10
Sri Lanka	545	339	268	344	297	465
Vietnã do Norte	890	1.250	1.100	1.400	1.100	1.300
França	91	101	127	154	154	151
República Federal da Alemanha	170	180	155	164	154	145
Inglaterra	126	148	129	142	129	138
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	323	332	280	154	194	279
BRASIL	-	2	9	11	-	17
Outros	2.002	2.417	2.266	2.502	2.963	2.419
TOTAL	8.962	9.251	9.190	9.834	8.802	8.517

Fonte: TRADE YEARBOOK - FAO

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

TABELA 18.G

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE ARROZ EM CASCA

1970/75

(Em 1.000 t)

PAÍS	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Egito	654	515	456	298	136	104
Estados Unidos da América	1.740	1.477	2.036	1.630	1.726	2.136
BRASIL	95	149	2	33	67	3
Burma	640	810	511	144	208	400
China	1.830	2.158	2.016	3.549	3.120	2.900
Japão	597	912	183	540	309	11
Coréia do Norte	89	103	100	102	300	350
Paquistão	482	182	198	789	597	478
Tailândia	1.064	1.591	2.113	849	1.046	946
Itália	345	435	363	240	450	439
Austrália	129	102	179	157	136	176
União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	8	14	87	83	147	151
Outros	1.148	857	812	952	653	711
TOTAL	8.821	9.305	9.056	9.366	8.895	8.805

Fonte: TRADE YEARBOOK - FAO

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

Tabela 18.H

PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE ARROZ - PAÍSES DESENVOLVIDOS, NÃO DESENVOLVIDOS E DE PLANIFICAÇÃO CENTRAL

Média do Período 73/75

(Em 1.000 t)

BLOCOS	PRODUÇÃO	%	EXPORTAÇÃO	%	IMPORTAÇÃO	%
DESENVOLVIDOS	23.402	7,11	2.816	31,21	1.053	11,63
- América do Norte	5.032		1.831		79	
- Oeste Europeu	1.718		539		800	
- Oceânia	368		156		7	
- Outros	16.284		290		167	
EM DESENVOLVIMENTO	181.458	55,09	2.680	29,71	6.205	68,54
- África	4.771		29		881	
- América Latina	12.348		387		565	
- Oriente Médio	4.511		196		779	
- Extremo Oriente	159.804		2.067		3.880	
- Outros	24		1		100	
PLANIFICAÇÃO-CENTRAL	124.498	37,80	3.526	39,08	1.795	19,83
- Ásia (planificados)	122.412		3.441		1.324	
- URSS e Parte da Europa	2.086		85		471	
TOTAL MUNDIAL	329.358	100	9.022	100	9.053	100

Fonte: FAO - TRADE YEARBOOK, PRODUCTION YEAR BOOK

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

TABELA 18.I

PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL DE ARROZ, TRIGO, AÇÚCAR E MILHO - US$/t 1/

1969/76

ANOS	ARROZ	TRIGO	AÇÚCAR	MILHO
1969	305,63 (129)	85,55 (92)	128,76 (90)	85,76 (98)
1970	236,14 (100)	98,07 (105)	138,28 (97)	89,67 (102)
1971	167,21 (71)	96,14 (103)	161,02 (113)	87,20 (100)
1972	190,88 (81)	104,10 (112)	253,88 (178)	77,77 (89)
1973	459,63 (194)	186,72 (200)	290,46 (204)	115,42 (132)
1974	598,25 (253)	204,33 (219)	762,96 (535)	143,33 (164)
1975	361,65 (153)	140,15 (150)	477,00 (334)	120,35 (137)
1976	244,23 (103)	120,76 (130)	255,07 (179)	106,80 (122)

1/ deflacionado em valores de set/76

( ) números índices - base 69/71 = 100

Fonte: CFP

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola

TABELA 18.J

ESTOQUES MUNDIAIS

1.000.000 t

74/75 = 100

74/75	75/76	76/77	77/78
12,0 (100)	17,9 (149)	15,6 (130)	14,7 (123)

Fonte: RICELETTER

Elaboração: Grupo de Informação Agrícola